

Governo do Estado do Ceará
Secretaria das Cidades

**Projeto Cidades do Ceará
Programa de Desenvolvimento Urbano de Pólos Regionais**



Relatório de Avaliação Social

Wlândia Freitas

Fortaleza, Novembro/2007

Índice

I. Objetivos da Avaliação Social do Projeto	3
II. Metodologia Adotada na Avaliação Social	5
III. Aspectos Sociais dos Municípios e Intervenções Propostas.....	7
III.1. Juazeiro do Norte	8
III.1.1. Perfil Municipal	8
III.1.2. Intervenções Propostas e Recomendações	12
III.2. Crato.....	19
III.2.1. Perfil Municipal	19
III.2.2. Intervenções Propostas e Recomendações	25
III.3. Barbalha	28
III.3.1. Perfil Municipal	28
III.3.2. Intervenções Propostas e Recomendações	32
III.4. Santana do Cariri.....	36
III.4.1. Intervenções Propostas e Recomendações	36
III.5. Farias Brito	38
III.5.1. Intervenções Propostas e Recomendações	38
III.6. Missão Velha	38
III.6.1. Intervenções Propostas e Recomendações	38
III.7. Caririáçu	39
III.7.1. Intervenções Propostas e Recomendações	39
III.8. Jardim.....	39
III.8.1. Intervenções Propostas e Recomendações	39
III.9. Nova Olinda.....	40
III.9.1. Intervenções Propostas e Recomendações	40
IV. Avaliação de Impactos Sociais e Medidas Mitigadoras	41
IV.1. Identificação de Impactos Sociais.....	41
IV.2. Proposição de Medidas Mitigadoras	44

I. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO SOCIAL DO PROJETO

O presente relatório de avaliação social preliminar tem por objetivo apresentar a caracterização da Região do Cariri em seus aspectos sociais a partir da carteira preliminar de projetos, ressaltando os impactos positivos e negativos dessas intervenções e os devidos indicadores de mensuração.

O conteúdo desse relatório é apresentado de forma objetiva e restringiu-se somente a análise dos equipamentos elegidos pelas prefeituras e pela consultoria como relevante para o desenvolvimento do município, nessa primeira versão do “Projeto Cidades do Ceará”, tomando como referencia os dois eixos estratégicos: turismo e calçados.

Essa análise preliminar focou-se em duas ações complementares, as quais permitiram um maior conhecimento da gestão de cada município com suas respectivas políticas, bem como propiciou aos especialistas uma visão sistêmica e dinâmica das alternativas de intervenção sob uma ótica multidisciplinar. O primeiro referiu-se à ratificação das áreas de influencias das intervenções ao mesmo tempo em que aprofundamos nosso olhar sobre as mesmas. A priorização das intervenções foi tomada baseada no desenvolvimento da região, sob vários aspectos: social, ambiental, urbanístico e sua viabilização econômica. Já a segunda ação constitui-se de visitas técnicas acompanhadas ou não por representantes da prefeitura municipal, as intervenções selecionadas para composição do projeto cidades do ceará. Foram realizadas entrevistas junto aos atores sociais e observação *in loco*.

Esse estudo requer uma metodologia participante que produzam informações de natureza qualitativa e quantitativa. Quanto aos instrumentos de coleta de dados foram essencialmente por três: observação em campo, entrevista informal e fontes secundárias. Posto a fonte das informações contidas nesse relatório, faz-se necessário discorrer sobre o tratamento dos dados coletados. A análise dos dados foi apoiada por discussões técnicas entre os especialistas, estudos de fontes secundárias e essencialmente pelas interpretações contidas no diário e campo fundamentadas em um arcabouço teórico aproximando dessa forma, teoria e prática.

A caracterização social dos equipamentos eleitos como fonte geradora de desenvolvimento regional foi formatada levando em consideração nesse estudo os temas sociais prioritários, tais como: comunidades vulneráveis, atividades de infra-estrutura básica, saúde pública, gênero, bens e serviços, dentre outros. Para efeito de conclusão, realizou-se inicialmente uma síntese da atual realidade da região enfocando seus aspectos favoráveis e suas contra indicações, culminando com propostas de intervenções e medidas de mitigação.

De forma geral, a realização da Avaliação Social do Projeto Cidades do Ceará visa apresentar a caracterização da região do Cariri Central em seus aspectos sociais, a partir da carteira preliminar de intervenções, ressaltando-se os impactos positivos e negativos

gerados pelas mesmas, nas diferentes etapas de implantação, assim como propor um conjunto de medidas mitigadoras e/ou compensatórias.

Enquanto objetivos específicos, a Avaliação Social busca:

- Identificar e re-ratificar as intervenções propostas na carteira de projetos;
- Diagnosticar, caracterizar e avaliar a integridade de grupos sociais vulneráveis na região do Cariri;
- Descrever linhas de base de populações vulneráveis;
- Analisar Políticas Municipais de Assistência Social registrando pontos de convergência com as políticas de Salvaguardas do Banco Mundial;
- Dimensionar os impactos sociais decorrentes do crescimento econômico, turístico, populacional e territorial na região;
- Avaliar a capacidade dos órgãos municipais em planejar, acompanhar, avaliar, em suma elaborar e gerir políticas sociais que contribuam para o desenvolvimento regional; e, por fim,
- Propor medidas de mitigação e/ou compensação.

Elaborar a estrutura básica do Manual de Reassentamento a ser utilizado no Programa de Desenvolvimento Regional do Cariri, tomando como referencia a Política Operacional do Banco Mundial (4.01)-avaliação ambiental, especificamente o item 4.12- Reassentamento involuntário e 4.10- Populações indígenas, bem como a legislação nacional sobre os estudos sociais e avaliação de impactos e experiências anteriores realizadas dentro e fora do Estado.

Ainda como resultado do contexto social de realização das intervenções propostas, foi elaborado uma estrutura básica do Manual de Reassentamento, a ser utilizado ao longo da implantação dos Projeto Cidades do Ceará, tomando como referência as Políticas Operacionais do Banco Mundial, sejam: OP-4.01 – Avaliação Ambiental; e, OP-4.12 – Reassentamento Involuntário; bem como a legislação nacional sobre os estudos sociais e avaliação de impactos e experiências anteriores realizadas dentro e fora do Estado.

Deve-se, ainda, ressaltar que a adoção da política OP-4.10 – Populações Indígenas somente será acionada, caso haja uma resposta oficial positiva por parte da FUNAI, quanto à possível presença na região de populações indígenas. Até o presente momento, a manifestação formal dessa instituição aponta para a ausência de índios nos municípios da área de influência direta do Projeto Cidades do Ceará, ou seja, não há registros de populações indígenas em nenhum dos 11 municípios beneficiários do Projeto. Porém, recentemente foi encaminhada à FUNAI uma manifestação de associações locais, sobre a eventual presença do Povo Indígena do Kariri no município de Crato. Esta denúncia está sob foco de análise e investigação tanto por parte da FUNAI como do poder público local.

II. METODOLOGIA ADOTADA NA AVALIAÇÃO SOCIAL

O Programa de Desenvolvimento Regional Cidades do Ceará foi concebido no ano de 2004 como uma ação estratégica direcionada para implementação da política de desenvolvimento local e regional, visando à estruturação de uma rede urbana estadual integradora de pólos regionais, tendo como estratégica ampliar as potencialidades inerentes às regiões para que exerçam papel de destaque no desenvolvimento econômico Estadual.

Em 2006 muitas ações foram concretizadas no sentido de ampliar e aprofundar as reflexões sobre a magnitude do programa. Nesse sentido, uma base metodológica participativa apresentava-se como melhor caminho. Neste momento foi elaborada a visão de futuro da região, o qual contempla dentre outros aspectos os eixos estratégicos de desenvolvimento com as devidas ações e projetos a serem contemplados pelo programa.

A metodologia adotada no programa além da realização de reuniões com os atores locais (sociedade civil, órgão municipais, associações, iniciativa privada, etc.) contou com análise de fontes secundárias (estudos, planos, programas, documentos, artigos, diagnósticos, senso, etc.) e por fim conduziu estudos específicos no sentido de aprofundar e validar as informações adquiridas dentro da perspectiva de sua viabilidade socio-ambiental e econômica. Esse estágio de desenvolvimento do programa já reunia elementos possíveis de fundamentar a definição preliminar da carteira de projeto.

No sentido de consolidar os objetivos do programa concretizou-se o desenho e institucional do mesmo. Em Setembro de 2007, foi contratada uma equipe de especialistas (sociólogo, geólogo/ ambientalista, economista) que juntamente com a equipe técnica (arquitetos e economistas) da Secretária das Cidades, deram início aos trabalhos de análise e avaliação técnica da região focando suas ações nos dois primeiros componentes do projeto a saber: qualificação territorial e inovação e apoio ao setor privado respectivamente.

A metodologia adotada no Programa de Desenvolvimento Regional Cidades do Ceará, devido ao seu caráter participativo e interativo, necessita de técnicas que sejam capazes de aprender a realidade em suas dimensões quantitativas e qualitativas. As técnicas utilizadas foram as seguintes:

- **Oficinas:** Possibilitou a aproximação com os atores locais, no sentido de sensibilizá-los da importância do Programa para região e dos benefícios da participação ativa da comunidade. Neste momento, o objetivo do Programa foi exposto, bem como seus impactos sociais, econômicos e cultural;
- **Análise Documental:** Permitiu uma maior apropriação dos objetivos e impactos do programa bem como um maior conhecimento das potencialidades e fragilidades regionais;

-
- Observação em Campo: Objetivou apreender a realidade sem interferir no seu curso natural;
 - Diário de Campo: Registro de informações, impressões e idéias, as quais posteriormente foram debatidas com a equipe;
 - Entrevista Semi-estruturada: Facilitou o acesso a dados subjetivos provenientes dos atores locais;
 - Visitas técnicas de reconhecimento de campo aos sítios sob análise: Fundamental para extrair informações in loco, realizar análises comparativas e subsidiar decisões;
 - Levantamento fotográfico: Essencial na realização de análises comparativas com documentos de fonte secundária;
 - Reuniões técnicas da equipe: Fundamental para socialização das apreciações setoriais e construção de consenso quanto à sua elegibilidade e priorização face às diretrizes do Programa Cidades do Ceará; e,
 - Reuniões com entidades representativas (prefeituras, iniciativa privada, Universidades, etc.): Objetivou a apresentação oficial da equipe de consultores e especialistas da Secretaria das Cidades, bem como a obtenção de informações suplementares sobre as intervenções pretendidas e legitimação de suas escolhas.

III. ASPECTOS SOCIAIS DOS MUNICÍPIOS E INTERVENÇÕES PROPOSTAS

A região do Cariri destaca-se no cenário nordestino e brasileiro por uma diversidade de elementos os quais fazem desta região singular. Nesta região a cultura se destaca seja nas festas populares, no artesanato, na música na literatura e no rico patrimônio histórico. A presença de um pólo calçadista na região constitui-se uma importante atividade econômica, a qual representa cerca de 40% da indústria de calçados do Ceará.

Recursos naturais também colocam a região do Cariri em uma posição de destaque. A presença de recursos hídricos, minerais, sítios paleontológicos, a floresta nacional do Araripe e um clima que favorece a agricultura especialmente a fruticultura. Tais fatores foram decisivos para que a região fosse contemplada pelo Programa Nacional de Meio Ambiente (PNMA).

A região do Cariri ainda apresenta significativa tradição no ensino superior (Universidade Regional do Cariri – URCA) que em parcerias com instituições como o SEBRAE e o CENTEC (Centro de Ensino Tecnológico) produzem pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento humano impulsionando dessa forma o desenvolvimento regional.

Esses aspectos constituem-se em forte aliados para indústria do turismo seja ele de aventura, científico, cultural ou ainda religioso visto que, a região se caracteriza pelo seu elevado teor de religiosidade tendo na figura do Padre Cícero seu maior expoente.

Apesar de toda riqueza e potencial que apresenta a região, a mesma ainda enfrenta problemas os quais urgem por soluções criativas e estruturantes. Nesse sentido, algumas fragilidades sociais da região serão apresentadas, ressaltando que o Programa Cidades do Ceará, contemplou em sua carteira de projeto direta ou indiretamente algumas das fragilidades expostas.

- Ação Social: exploração sexual infanto-juvenil, exclusão dos portadores de necessidades especiais, abandono dos idosos (maus tratos), formação de gangues, elevada presença de drogas ilícitas na região, violência contra a mulher.
- Habitação, Saneamento, Meio Ambiente Infra-estrutura: Ausência de saneamento/ baixo percentual de ligação de esgotamento com a rede pública, aterro sanitário não consorciado, ausência da coleta seletiva de resíduos sólidos, abastecimento d água insuficiente.
- Saúde: número de leitos hospitalares insuficiente, insuficiente investimento em qualificação dos profissionais de saúde, oferta insuficiente de atendimento oncológico, distribuição insuficiente de medicamentos da farmácia básica, falta de atendimento nas especialidades de otorrinolaringologista, pediatria, endocrinologia hematológica, dermatologista, baixa resolutividade da rede de laboratórios municipais.

- Educação: violência e drogas na escola; acesso restrito de tecnologia nas escolas; baixo percentual de acesso de alunos do ensino público a Centro tecnológico e Superior; baixo salário de professores universitários; carência de qualificação contínua de professores; falta de estrutura física, pessoal e técnica de apoio aos portadores de necessidades especiais, elevado índice de reprovação; evasão e distorção idade série; e, ausência formação de em arte/cultura.
- Cultura/ Lazer e Esporte: capacitação/aperfeiçoamento dos profissionais da cultura (educação, lazer, esportes, turismo, artesanato e outros) insuficientes e pontuais, Infra-estrutura insuficiente para a prática de esporte, cultura e lazer, carência falta de políticas que incentivam a formação de platéias nas modalidades de arte, pouca valorização dos artistas tradicionais da região, pouca atenção a preservação, reintegração e difusão do patrimônio histórico material e imaterial da região.
- Trabalho: Baixa oferta de emprego formal, baixa qualificação da mão-de-obra, cargos mais elevados ocupados por profissionais de fora da região.
- Político-Institucional: nível de formação dos gestores/legisladores e funcionários públicos não atende completamente as competências de suas funções, inexistência de uma rede de informações de fácil acesso na área de políticas públicas, baixo nível de articulação regional.

III.1. JUAZEIRO DO NORTE

III.1.1. PERFIL MUNICIPAL

O Município de Juazeiro do Norte, localiza-se no sul do Estado. Faz parte da região do Cariri. Tem como vizinhos os municípios de Barbalha, Cariri, Crato e Missão Velha. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), sua população é de aproximadamente 212.133 mil habitantes.

Juazeiro do Norte é o município cearense mais famoso pela sua religiosidade. Pesquisas mostram que o mesmo é considerado um dos maiores centros de religiosidade popular da América Latina, atraindo milhões de pessoas todos os anos em suas romarias em homenagem a Padre Cícero, consagrado como líder político e religioso.

Padre Cícero Romão Batista, natural da cidade do Crato, decidiu fixar residência em Juazeiro do Norte, tornando-se pároco e sendo responsável então pela emancipação e independência da cidade, até então distrito do Crato. Padre Cícero ganhou maior popularidade e reverência no ano de 1889 devido ao fenômeno chamado de "milagre de Juazeiro". O milagre aconteceu quando o Padre Cícero deu a hóstia sagrada à beata Maria de Araújo, sendo a hóstia transformada em sangue neste momento. Este fato transformou a figura do Padre Cícero não mais somente como um homem, mas um santo venerado por todos apesar de algumas contestações, mas a figura do Padre Cícero já estava instalada no imaginário popular.

Devido ao caráter místico e sagrado da Cidade, o ramo que mais se destaca é o turismo religioso, o qual extrapola os limites geográficos e ganha espaço por toda região do Cariri. No entanto, devido a outras riquezas históricas, paleontológicas, naturais e culturais registrando a presença de vários grupos folclóricos, xilogravura, literatura de cordel, repentistas e tocadores de rabeca um instrumento arcaico semelhante ao violino. O artesanato de Juazeiro do Norte é rico por sua diversidade de matéria-prima e formas criativas. Merece destaque o centro cultural “mestre Noza”, localizado no prédio da antiga cadeia pública, expondo obras de diversos artesãos do município e o centro Cultural Banco do Nordeste, equipamento importante pelo fato de promover a formação e a difusão cultural através de cursos à comunidade, teatro, centro de exposições e biblioteca. A cidade ainda conta com equipamentos culturais importantes para a fomentação do turismo na região como o Memorial Padre Cícero localizado na casa onde o sacerdote viveu. No memorial a história da cidade é recriada através de fotos, documentos e objetos históricos. Registra-se também a presença de três teatros: o teatro Marquise Branca localizado em um dos prédios mais antigos de Juazeiro, o teatro do Centro Cultural Banco do Nordeste e o do SESC.

O município conta com 10 (dez) instituições de ensino superior, onde podemos destacar a Universidade Regional do Cariri a Universidade Regional do Cariri – URCA, a Universidade Federal do Ceará – UFC, o Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET e o Instituto Centro de Ensino Tecnológico do Ceará – CENTEC. O município ainda se destaca pelo seu pólo calçadista, sendo este o primeiro das regiões Norte/Nordeste e o terceiro do país. Há, ainda, produção de folheados na cidade, com produtos de alta qualidade e já alcançam o mercado internacional.

Todos esses elementos contribuem para que a atividade turística não se restrinja ao turismo religioso. Dessa forma, a cidade de Juazeiro devido a sua infra-estrutura é naturalmente a cidade base escolhida pelos turistas que ali chegam e percorrem toda região.

O município, no entanto, apresenta algumas fragilidades sócio-ambientais que merecem atenção uma vez que compromete a qualidade de vida de seus moradores e obviamente dos turistas que lá desembarcam. Somente 52,2 % dos domicílios juazeirenses possuem esgotamento sanitário. O restante encaminha seus resíduos para fossas, ruas ou até mesmo para os rios da cidade. Em virtude disso, os dois rios que banham Juazeiro, principalmente o Rio Salgadinho, apresentam elevado grau de poluição. Durante o período chuvoso a situação se complica sendo registrado no município a ocorrência de surtos de dengue e calazar.

O registro de favelas no município, algumas situadas em áreas de risco, é considerável e merece atenção. A fonte dos dados apresentados a seguir, advém de uma pesquisa realizada no ano de 2006 pela Prefeitura do Município/Secretária de Ação Social.

No entorno do Santuário Diocesano de Nossa Senhora das Dores, (Igreja Matriz), várias comunidades pobres como a favela *Boca das Cobras*, *base da colina do Horto*, *vila três Maria* e *vila Pelo Sinal*, são formadas em sua maioria de pessoas num grau de vulnerabilidade social muito acentuado. Os habitantes, no geral todas em situação de baixa renda e vive de atividades informais, onde sua maioria sobrevive da agricultura; porém durante seis meses, de Julho a Dezembro passam por necessidades alimentares devido neste mesmo período à chuva ser escassa e daí não tem como plantar e colher vivendo de forma a mendigar pedindo a turistas e romeiros que por ali passam em direção a colina do horto, na comunidade residem 5 famílias que recebem o benéfico do programa Bolsa Família.

A seguir, apresenta-se uma breve descrição das favelas existentes na cidade:

- Vila Pelo Sinal: é uma comunidade pertencente ao Bairro Três Maria, composta por 127 famílias no total de mais de 500 habitantes. Deste total: 20 famílias pedem esmolas durante a romaria; 5 são portadores de deficiência, 120 são idosos e de cada família 01 residente trabalha no lixão da cidade de Juazeiro, haja vista que o lixão fica apenas a 1 km da comunidade. Nesta comunidade, Vila Pelo Sinal, 40 famílias são atendidas pelo programa Bolsa Família. A Vila está localizada às margens direita e esquerda da CE-060 onde muitas vezes ficam expostas ao fluxo de veículos. Essa comunidade conta, ainda, com uma escola de ensino infantil e fundamental a Escola Vereador José Néri Rocha (atende a 17 crianças de 3 a 5 anos, no ensino infantil, e 100 crianças com idade entre 6 e 14 anos, no ensino fundamental, em dois turnos – diurno e vespertino). Essa escola atende ainda crianças residentes na comunidade Massapé, essa última exposta a situações de vulnerabilidade como violência, drogas e prostituição;
- Vila Três Marias: localizada no centro do bairro que leva seu nome, às margens esquerda e direita da Av. do Agricultor, rodovia estadual CE-060. No total são 560 domicílios, muitos dos quais abrigando duas famílias, outros ainda em fase de construção. Quase 600 famílias são atendidas pelo PSF-45, onde recebem atendimento de 3 agentes de saúde. Do total de residentes na vila, quase 60 são idosos, muitos deles ainda não aposentados; há entre 25 e 30 pessoas que são portadoras de deficiência, sendo 6 delas portadoras da síndrome de Daw, sendo acompanhadas pelo APAE, que dá total assistência no transporte destas crianças. Os equipamentos existentes na Vila Três Maria são: 1 posto de saúde, 1 creche e 1 escola de ensino fundamental I e II E.E.F Prof.^a Maria de Lourdes Lopes de Souza, sendo que a noite a escola se dedica ao trabalho educacional de jovens e adultos. Do total de residentes, 13 famílias recebem benefícios Programa Bolsa Família;
- Favela Boca das Cobras: situa-se na Av. Padre Cícero, às margens do Rio Salgadinho. Nessa localidade, vivem 347 pessoas, sendo que 76 são menores de 14 anos, 4 idosos aposentados e 1 deficiente físico que não é aposentado; todos os demais são adultos sem renda fixa. Há um total de 38 casas de alvenaria, cobertas por telhas, na sua maioria são moradias que não contam com saneamento básico, nem ao menos a instalação de sanitários. Não há

infra-estrutura pública no local e a favela conta com pouca iluminação, mesmo estando a 600 metros do Centro de Apoio ao Romeiro. Algumas residências são compostas por mais de uma família, o número de habitantes por casa é de 5 a 11 membros. Toda a comunidade possui baixíssima renda, sendo que 33 famílias recebem o benefício do Programa Bolsa Família e completam suas rendas durante os seis meses de romaria (setembro a fevereiro), vendendo velas, água e alimentos, ou ainda mendigam. Do total de residentes, apenas uma pessoa trabalha no aterro sanitário da cidade. As moradias possuem apenas um cômodo, com aproximadamente 25 m². Durante as chuvas, muitas moradias são atingidas pelo transbordamento do Rio Salgadinho, situado a 300 metros da favela. Mesmo com baixa renda, todas as crianças daquela comunidade estudam e tem freqüência de quase 100%. No momento da pesquisa realizada, um ônibus chegou para levar as crianças para a escola e outras para o Programa PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. A escola mais próxima fica a 1,5 km. No que se refere à saúde, há falta de higiene, saneamento e atendimento médico, o PSF mais próximo fica a 1,5 km. Os casos mais comuns de doenças são: infecção intestinal, diarreia, cefaléias e micoses.

O PERFIL DOS ROMEIROS

As informações sobre o perfil dos romeiros aqui apresentadas foram obtidas através de estudo contratado pela Prefeitura de Juazeiro do Norte, no ano de 2006.

Segundo as pesquisas realizadas, os romeiros são, na sua maioria, pessoas simples com renda de 1 a 2 salários mínimos. A maior procedência é de romeiros vindos do Nordeste, em especial, dos estados de Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba. Mas recentemente, é possível observar também a presença de romeiros com um poder aquisitivo mais elevado; esses utilizam meios de hospedagem mais caros, principalmente hotéis, chegam a Juazeiro de ônibus leito e/ou avião e se locomovem na cidade em vans alugadas e/ou táxi. Dentre as motivações para as visitas está também o turismo cultural, em especial para os visitantes com renda mais elevada.

Mas, a principal motivação dos romeiros é a fé. Juazeiro do Norte é considerada uma cidade sagrada, onde cada romaria representa uma renovação de fé. Muitos romeiros visitam à cidade também com o interesse na comercialização de seus produtos religiosos. Como devotos repetem sempre o mesmo percurso, sua estadia dura em média de dois a cinco dias e a maioria retorna a Juazeiro todos os anos. A maioria dos romeiros é formada por agricultores, aposentados, estudantes e de donas de casa.

Atualmente mais da metade dos romeiros chega à cidade de ônibus, outra parte significativa utiliza como transporte o pau-de-arara e apenas um pequeno percentual utiliza automóvel particular ou, ainda, motocicleta ou bicicleta. Mais da metade dos romeiros se hospeda em ranchos, que são na verdade grandes galpões com grandes quartos comunitários, com espaço para armar rede. Estima-se que existam mais de 400 ranchos em Juazeiro. Alguns turistas hospedam-se em pousadas e, ainda em número menor, em

hotéis, já outros se hospedam em casas de parentes ou amigos ou acomodam-se em caminhões. Os principais produtos comercializados, na época das romarias, são os artigos religiosos, seguido de artesanato, artigos de joalheria e confecções. A pesquisa revelou também que o gasto aproximado do romeiro é em torno de R\$ 70,00 (setenta reais). As maiores dificuldades relatadas pelos romeiros são: condições da estrada, a falta de conforto e segurança dos transportes e falta de respeito à religiosidade por parte de algumas pessoas. Os romeiros esperam maior segurança pública, oferta pública ou redução de preços dos meios de hospedagem, melhoria na limpeza urbana e um maior número de informações aos romeiros.

III.1.2. INTERVENÇÕES PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

CENTRO DE APOIO AOS ROMEIROS

O Centro de Apoio aos Romeiros foi uma iniciativa do governo do Estado e tem como objetivo geral constituir-se como centro de referência no amparo ao turista, especificamente aos romeiros devotos do Padre Cícero. No entanto, atualmente, o seu uso foi desvirtuado, podendo ser caracterizado como uma verdadeira favela “a céu aberto”.



No espaço destinado a receber os romeiros encontra-se uma variedade de usos do espaço, onde predominam o comércio formal e informal; estão lado-a-lado, o espaço sagrado e o profano, com a venda de bebidas alcoólicas, calendários com fotos de mulheres desnudas e venda de santos, terços e lembranças em geral que simbolizam a santidade do Padre Cícero. O espaço utilizado como moradia dos comerciantes apresenta graves problemas sócio-ambientais, pois as pessoas se aglomeram em pequenas barracas, na sua maioria em lonas, onde habitam famílias inteiras sem a menor infraestrutura; e a ocorrência de furtos e roubos é constante.

A população residente no Centro de Apoio ao Romeiro vive em condições precárias, crianças e idosos são os mais afetados. Os primeiros, na sua grande maioria, não

freqüentam a escola e vivem como “mini-adultos”, estando sujeitos às mesmas condições psicológicas, sociais e sanitárias que os adultos. Estas crianças não dispõem de uma área para prática de esporte e lazer, o que favorece três práticas diagnosticadas durante as visitas técnicas realizadas, sejam por observação ou por relato da população, são elas: o trabalho e a prostituição infantil e a comercialização de drogas. Nas fotos apresentadas, há o registro de uma criança de apenas sete anos, que trabalha com a venda de canetas desde os 5 anos. Ela percorre todo o entorno do Centro de Apoio ao Romeiro, enquanto sua mãe orgulhosa diz: “essa *bichinha* é melhor do que daqui, não perde pra ninguém”. Crianças nascem neste local e convivem desde pequenas com essa realidade, que parece ter se cristalizado e ter ganhado sua própria cultura. Os idosos quando deixam de contribuir com sua força produtiva, passam a praticar jogos de azar. Estes últimos devem ser inseridos em programas psicossociais oferecidos pelo poder público.



Ciente dessa situação, a prefeitura local, já construiu boxes para alocar cerca de dois mil ambulantes. No entanto, não basta “colocá-los” em um espaço físico melhor estruturado, com saneamento básico e normas estabelecidas de convivência e ocupação do espaço social. É imprescindível não só o planejamento desse espaço, mas a gestão do mesmo, onde a contemplação de medidas sócio-educativas e qualificação profissional sejam fatores de contínuo investimento e acompanhamento por parte das instituições envolvidas, tais como: Secretária da Ação Social (CRAS), Secretária da Saúde, Cultura, federações, associações, dentre outros.

O Centro de Apoio ao Romeiro, possui uma vasta área já edificada que se bem planejada poderá contribuir significativamente para que este equipamento além de ser um “espaço multicultural”, possa trazer benefícios para a comunidade local e obviamente para o incremento do turismo religioso no município. No sentido de habitar a área construída tornando esse equipamento funcional, levando segurança, comodidade e viabilidade econômica, faz-se necessário uma discussão mais aprofundada do seu uso com os órgãos competentes bem como a comunidade local. Para tanto, deve-se priorizar as

instalações nas áreas já construídas de equipamentos do município, tais como: secretária de cultura, educação, delegacia de apoio ao turista, etc. Nas áreas livres podem ser implementados uma programação anual de eventos (peças teatrais, gincanas, shows exposições, etc.) de cunho religioso, tendo como artistas/atores a própria comunidade, principalmente os jovens, atuando assim na prevenção contra as drogas, prostituição e violência juvenil (ganguês).

Em primeira análise devido à dimensão da área construída e da área livre, bem como a proximidade com outras praças, a qual se constitui o roteiro da fé, torna-se imprescindível que esse espaço seja ocupado de forma planejada, criativa e que atenda as necessidades da comunidade local, prefeitura e usuários, na sua grande maioria turistas. Desse modo, sugere-se a instalação de um complexo onde sejam fomentados a cultura e comércio local focados no potencial religioso e turístico do equipamento. O Centro de Apoio aos Romeiros é um rico espaço de socialização não somente entre a comunidade local mas com turistas de todo país.



ROTEIRO DA FÉ

O roteiro da fé constitui-se em mais um elemento do simbolismo religioso da região do Cariri. Representado por um conjunto de praças independentes geograficamente, mas unidas pelo poder de presentificar à religiosidade local.

Ao longo do roteiro da fé verificam-se alguns problemas referente ao saneamento básico e drenagem urbana (verifica-se a presença de rede de esgoto domésticos; mas, a maior parte da rede não está conectada à concessionária local), tráfego de transportes com baixo nível de ordenação (carros, vans, caminhões, animais, etc.), comércio informal ao longo das ruas e calçadas, poluição visual que se transfiguram em problemas sociais, prejudicando aos que visitam o município, bem como os moradores desse entorno que convivem aqui diariamente, prejudicando a qualidade de vida dos mesmos.



Para que o roteiro da fé realmente atenda as condições uso espacial e social que garantam comodidade e segurança, algumas medidas iniciais devem ser adotadas:

- Dialogar com a concessionária de água e esgoto e com a comunidade no entorno do roteiro da fé;
- Ver a possibilidade da prefeitura conceder algum benefício para moradores que fizerem a ligação de seus esgotos com a rede local já instalada, como por exemplo desconto no IPTU;
- Ver junto com as concessionárias a possibilidade de conceder descontos, parcelamento aos moradores que fizerem a ligação de seus esgotos com a rede local;
- Realizar um estudo junto aos órgãos competentes (engenharia de trânsito, DETRAN, etc.) no sentido de reorganizar o tráfego local;
- Formatar programas educativos sobre legislação, cidadania, meio ambiente (foco no resíduos sólidos, coleta seletiva de lixo e reciclagem);
- Dialogar e cadastrar os comerciantes formais e informais que utilizam o espaço público como calçadas e ruas;
- Realizar um trabalho de conscientização urbanística-socio-ambiental com os comerciantes formais e informais;
- Realizar um estudo sobre poluição visual e sonora e seus impactos no turismo e qualidade de vida;
- Repensar os usos das praças, pois as mesmas são ocupadas na sua maioria por transportes alternativos a espera de passageiros. Verifica-se a quase inexistência de uso fora do período das romarias. Realizar estudo revitalização das praças, focando áreas de lazer e espaço cultural;
- Realizar um estudo com objetivo de determinar vias alternativas de escoamento de tráfego, principalmente na época das romarias uma vez que

equipamentos relacionados a serviços essenciais a população (hospitais, clínicas, postos de saúde, delegacia) localizam-se no entorno destas; e, por fim,

- Projetar espaços ordenados estrategicamente destinados à hospedagem, telefonia, alimentação e sanitários públicos.

ACESSO AO HORTO

O acesso ao uma horto encanta os turistas que a primeira vez ali está como também àqueles devotos que a cada passo, simboliza a confirmação de sua fé e devoção ao Padre Cícero. A rua que dá acesso ao horto, é estreita e possibilita o contato próximo com a comunidade local, uma vez que as casas parecem desnudas devido a tal proximidade, que é reforçada pelas calçadas estreitas e muitas vezes inexistentes. Apesar de toda poesia e beleza natural, o acesso ao horto apresenta alguns problemas principalmente de infraestrutura, que o torna delicado para quem lá reside e também para aqueles que vão ratificar a sua fé.

As dificuldades se apresentam logo no início da subida ao horto e prolongam-se por toda sua extensão. A seguir serão expostas as dificuldades e propostas de resolução das mesmas:

- Precária sinalização turística. Fato este o qual poderá ser atenuado e/ou resolvido com um projeto urbanístico;
- O excesso de fiação advinda de postes, além de prejudicar a beleza do local, certamente deve possuir ligações clandestinas, prejudicando a arrecadação local e investimento como na iluminação pública. Possibilidade de acidentes no momento das ligações e/ou queda por exemplo de algum fio ou ainda descarga elétrica, etc. Um estudo urbanístico também poderia ser realizado em consonância com um redimensionamento da companhia energética, no que se refere à distribuição, quanto à manutenção de redes elétricas. A companhia telefônica, também deveria estar envolvida nesse estudo;
- O pavimento (calçamento) da estrada de subida para o horto encontra-se em condições precárias. Realizar estudo urbanístico e ambiental para ver a possibilidade de mudança do tipo de pavimento;
- Nessa visita, foi diagnosticado quantidade insuficiente de telefone público. Prefeitura em parceria com a rede telefônica local, respeitando os estudos urbanísticos e ambientais, pode viabilizar esse equipamento. Poderia pensar em telefones temáticos completando a programação visual do local;
- Na chegada ao monumento do Padre Cícero, verifica-se a presença de barracas com fim comercial(vendas de miudezas e alimentação) em precárias condições de higiene, como também ocupando o espaço destinado a pedestres e transportes.



Um das propostas de intervenção seria o cadastramento de todas as comerciantes formais e informais e o planejamento associado à gestão deste espaço. Deve-se primar pelo oferecimento de condições de Infraestrutura (água, iluminação, sistema de drenagem, saneamento, etc.) além da padronização das barracas e um estudo da área destinada ao tráfego. No entanto, algumas ações de caráter sócio-educativo-ambiental devem ser tomadas: conscientização da importância do meio ambiente, qualificação profissional, com cursos destinados a um maior conhecimento da Indústria do Turismo e atendimento ao cliente no geral(cursos de línguas, noções básicas de saúde, higiene e segurança no trabalho, dentre outros). A contratação de profissionais para atender a qualificação dos comerciantes, deve ter como premissa a geração emprego e renda para o Município e para o próprio bairro. Dessa forma, deve ser concedida prioridade no recrutamento, os profissionais da própria comunidade. Recomendação de outras intervenções necessárias:

- Saneamento básico no acesso ao horto. A precária condição de esgotamento das águas pluviais torna essa comunidade vulnerável à contração de doenças infecto-contagiosas. Sugere-se a realização de um estudo de esgotamento. Tal medida deve ser acompanhada de um trabalho com a comunidade sobre o manejo das águas e de resíduos sólidos. É importante não só fornecer as condições básicas de infra-estrutura, mas, sobretudo intervir nos hábitos que contribuem para a degeneração da qualidade de vida de uma população;
- Foi verificado poucos equipamentos destinados às práticas de esportes e de lazer para a comunidade. Os identificados encontram-se sucateados. Através do estudo urbanístico acompanhado por relatórios sobre a comunidade local(faixa etária, nível socioeconômico, renda familiar, incidência de doenças, etc.), essa intervenção poderá ser realizada de forma a atender as necessidades da comunidade;
- As calçadas na subida do horto não oferecem condições de segurança e mobilidade. Através do estudo urbanístico e de cadastramento de moradores da subida do horto, essa intervenção pode ser facilmente implementada;
- Durante a primeira visita técnica, não foi verificada a presença de policiamento no local, nem de delegacias. Sugere-se a realização de uma ação conjunta da

prefeitura ver com a guarda municipal em consonância com o projeto urbanístico;

- Verificada a presença de rochas no entorno da subida do horto. Proposta de realização de um estudo ambiental para remoção das mesmas, ma vez que colocam em risco a vida da população;
- Clima da região caracterizado por elevada temperatura. Durante as romarias, a temperatura se eleva. Propõe-se a arborização da subida, a qual deve ser contemplada no projeto urbanístico.

A consultoria social ainda sugere verificação apurada da existência de serviços essenciais à comunidade: escolas, creches, postos de saúde, delegacia, bombeiros, hospital, clínicas médicas, sistema de transporte, dentre outros.

Em suma a Consultoria Social indica que a melhor opção para otimizar o acesso ao Horto é desenvolver um projeto de urbanização e arborização da via principal, utilizando espaços entre as residências para edificação de áreas de lazer. A desapropriação deve ser evitada.

ANEL VIÁRIO DE JUAZEIRO DO NORTE

A expansão do anel viário objetiva realizar uma reconfiguração do tráfego do Município de Juazeiro, no sentido de torná-lo mais eficiente em termos de sua acessibilidade, segurança e comodidade para seus usuários, inclusive pedestres e ciclistas, além de moradores do centro da cidade, uma vez que o fluxo de veículos diminuirá, reduzindo também a poluição sonora, riscos de acidentes, menor tempo de locomoção e para os residentes da margem do anel viário os quais terão saneamento garantido, iluminação, pavimentação, além de reduzir as queimadas na região, foco de doenças pulmonares, risco da violência física e psicológica devido à vegetação abundante (matagal), contribuindo dessa maneira para a melhoria da qualidade de vida tanto na área urbana, quanto em localidades mais afastadas.

O anel viário para efeito de sua execução foi dividido trechos. A intervenção proposta neste programa é execução de trecho viário que liga a saída para o Crato à saída para Caririaçu e Fortaleza. Esta intervenção ainda irá descentralizar o tráfego de veículos leves e pesados do centro da cidade, bem como garantir um acesso livre, rápido e seguro a vários destinos, tais como: o Horto, ao Centro de Apoio aos Romeiros e a Fortaleza a partir do Crato e de Barbalha e ainda de forma indireta contribuirá para melhoria do acesso ao Geotope, aeroporto e para a Universidade Federal/Campus Juazeiro do Norte.

No trecho inicial, a prefeitura já realizou desapropriação de uma favela existente e em seguida o desmatamento. Faz-se necessário conhecer o processo realizado pela prefeitura de desapropriação e posteriormente os critérios utilizados para cadastramento de 1.000 (mil) famílias beneficiadas com uma casa própria em um conjunto habitacional construído nesse trecho. O projeto urbanístico e de infra-estrutura (saneamento, iluminação, escolas,

equipamentos de lazer, saúde, policiamento, etc.) também deverão ser analisados pela consultoria.

Em visita técnica nos foi informado pela assistente social que nos acompanhou que ainda haverá desapropriação, na entrada que dá acesso ao anel viário. Deve ser analisada a extensão dessa área, se na mesma encontra-se populações vulneráveis, bem como devem ser verificados os mesmos documentos utilizados na desapropriação já realizada bem como outros que for necessário, para que esse processo seja realizado sem danos a natureza, como também as populações que lá residem. A consultoria também deverá analisar estudos sobre trechos ao longo do anel que são susceptíveis de ocupação, projeto urbanístico, gestão do sistema de transporte, infra-estrutura (postos de gasolina, restaurantes, hospedagem, telefonia, etc.), limpeza e conservação das estradas. Vale ressaltar, que é salutar a comunicação com a comunidade no entorno do anel viário, principalmente quanto ao aspecto da educação ambiental e educação para o trânsito, cidadania e qualidade de vida.

III.2. CRATO

III.2.1. PERFIL MUNICIPAL

Crato é um dos três municípios integrantes da região denominada CRAJUBRAR, localizada especificamente na bacia do Rio Salgado, ocupando parte da Chapada do Araripe e da FLONA de mesmo nome. Com uma área territorial 1.009,20 km², o município limita-se ao Norte, com os municípios de Caririáçu, Farias Brito; ao sul, com Barbalha, Estado de Pernambuco; ao leste, com Barbalha, Juazeiro do Norte, Caririáçu; e, a Oeste, com os municípios de Nova Olinda, Santana do Cariri e municípios do Estado de Pernambuco. Possui 10 (dez) distritos: distrito Sede, Baixio das Palmeiras, Belmonte, Campo Alegre, Dom Quintino, Monte Alverne, Bela Vista, Ponta da Serra, Santa Fé, Santa Rosa.

De acordo com o Censo Demográfico-IBGE e IPECE (ano 2000) a população do município é de 104,66 mil habitantes. Dados do IPECE/2005, sua população é eminentemente jovem, com 43,22% de crianças e adolescentes. O crescimento da faixa etária idosa aconteceu mais visivelmente que nos demais municípios da região. A taxa média de crescimento anual do município é de 1,8%, crescimento este, predominantemente urbano, sendo a terceira maior taxa da região, estando pouco abaixo da média regional que é de 2,0%. Outro dado expressivo é a concentração da população cada vez maior das áreas urbanas, representando 77,47% da população, situação que ocorre expressivamente no triângulo CRAJUBAR.

O sistema viário básico do Crato é formado fundamentalmente pelas estradas estaduais que acessam a cidade e fazem a interligação com os municípios vizinhos. As extensões

dessas vias, já em forma de ruas e avenidas, atingem a área mais urbanizada da cidade e em alguns pontos, principalmente próximo aos grandes equipamentos públicos, a fluidez do trânsito fica comprometida como por exemplo nas proximidades da URCA (Universidade Regional do Cariri). Outro aspecto negativo é o fato do tráfego de carga dividir o espaço, na área central, com os veículos que fazem os seus trajetos cotidianos.

O transporte interbairros, entre a sede e os distritos, é carente de implementação. Apenas dois distritos contam com transporte rodoviário sistematizado. Os demais se locomovem através das lotações. O transporte de moto táxi é alternativa mas que precisam ser melhor gerido, pois a informalidade é grande como também o número de acidentes.

O município do Crato não dispõe de sistema de esgotamento sanitário dentro dos padrões sanitários aceitáveis, pois a sede aproveita as galerias de drenagem de águas pluviais, com lançamento no Rio Granjeiro. Mesmo com esse padrão precário de esgotamento sanitário, a cobertura urbana atende somente 31,4% dos domicílios, segundo dados do IPECE 2002/ 2003. Segundo dados da SAAEC, existem inúmeras ligações clandestinas conectadas diretamente à rede de drenagem de águas pluviais. Esse grave problema faz com que a população polua os recursos hídricos causando proliferação de insetos e doenças.

A coleta de lixo é feito na sede do município com carros da prefeitura que são compactadores e guincho, como também com carros particulares contratados. O lixo domiciliar é coletado diariamente, exceto aos domingos. O lixo de varrição, poda, entulhos e de capina também é coletado e despejado no lixão. O destino final do lixo coletado vai para o lixão não obedecendo a nenhuma técnica, cuidados sanitários e ambientais necessários. E o lixo hospitalar é coletado em carros compactadores. O lixão está situado à 8Km do centro da cidade, nas proximidades do distrito da Ponta da Serra, sem nenhum tratamento prévio do terreno, tornando o local foco de doenças transmissíveis, seja pela proliferação de insetos e ratos, seja devido a possibilidade de contaminação do lençol freático. O destino final do lixo do município é depositado no aterro municipal (lixão).

A necessidade de investimentos na área de saneamento básico é visível tendo em vista a baixa cobertura do acesso ao sistema de esgoto da população ser de apenas 24%, isto é 66% da população encontra-se vulnerável a diversos tipos de doenças.

Ainda em relação ao meio ambiente realiza algumas ações como a produção e distribuição de cerca de 80 mil mudas de plantas nativas e frutíferas por ano com objetivo de arborização, recuperação de áreas degradadas, e recuperação da cobertura vegetal do município e ao mesmo tempo proporcionando renda e alimentos a agricultores familiares com as culturas de caju, ata, manga, café, entre outras. A Secretaria de Meio Ambiente e Controle Urbano vem desenvolvendo parcerias com escolas e associações de bairros no sentido de arborizar ruas e praças.

Campanhas educativas são realizadas junto a escolas, associações comunitárias, associações de bairros e empresas privadas, entre outras organizações com objetivo de conscientizar a população sobre a importância do meio ambiente e da qualidade de vida. Dessa forma são realizados cursos, palestras e oficinas sobre: coleta seletiva de lixo, poluição sonora, educação ambiental, distribuição e plantio de mudas, queimadas e legislação ambiental, dentre outros.

O município é dotado de vários pequenos rios intermitentes, como o Rio Batateiras, Rio Granjeiro, Rio Constantino, Rio Saco Lobo, Rio São José, Riacho Vermelho e Rio Carás. Todos eles deságuam no rio Salgado um dos principais afluentes do Rio Jaguaribe o maior contribuinte do açude Castanhão. Os três primeiros rios respectivamente cortam a sede do município, onde por falta de saneamento básico, recebem uma grande carga de esgotos domésticos e de setores comerciais e industriais. Já o rio Caras tem seu leito perenizado pelo Açude Tomaz Osterne em toda sua extensão, com água de boa qualidade, que é utilizada para dessedentação animal e produção agrícola, através de pequenos sistemas de irrigação.

O município em parceria com a Universidade Regional do Cariri, desenvolveu e fomenta um projeto de coleta seletiva de lixo que é executado pela Associação dos Agentes Recicladores do Crato, entidade legalmente constituída, com diretoria organizada e sede alugada. Atualmente 16 chefes de família (homens e mulheres) fazem parte do projeto que vem apresentando bons resultados nos aspectos econômicos, sociais e ambientais. Todo material coletado nas ruas, escolas, estabelecimentos comerciais, entre outros, são separados e comercializados junto a atravessadores que os revende para o setor de processamento nas cidades de Recife, Fortaleza e Salvador.

O município dispõe oficialmente de duas unidades de conservação federal, Floresta Nacional do Araripe - FLONA, e Área de Proteção do Araripe – APA Araripe, e vários outros pequenos espaços preservados por particulares, como o Sítio Fundão, Caldeirão de Santa Cruz do Deserto, o parque Palmeiral entre outros. No entanto, há necessidade de conservar vários outros espaços pela riqueza natural nos aspectos paleontológico, florísticos, cênico e da biodiversidade. Como principal patrimônio ecológico do Município e da região figura a Floresta Nacional do Araripe, representativa do ecossistema Serra Úmida/Cerrado, que se caracteriza pela vegetação exuberante, pela formação de microclima e pela presença de fontes naturais e de ricos sítios paleontológicos. Protegida pelo Decreto Lei Nº 9.226, de 02 de junho de 1946, é a mais antiga floresta nacional. A referida reserva é administrada pelo IBAMA e atualmente está zoneada e tem um plano de gestão próprio.

Na área de saúde, Crato é o primeiro município cearense em capacidade de internamento, dispondo de 1,26 leito por cada 100 habitantes. Entretanto, esta capacidade encontra-se ociosa, pois aproximadamente 90% da demanda é atendida com recursos do Sistema

Único de Saúde (SUS) vinculado ao Ministério da Saúde, que limita o número de atendimentos mensais através das Autorizações de Internamento Hospitalar, AIH's. O número de consultas médicas (2,33 per capita) e o de procedimentos odontológicos (1,12 per capita) estão em linha com os recomendados pelo Ministério da Saúde, e também entre os mais altos dos municípios cearenses, ocupando a vigésima primeira e a vigésima posição, respectivamente.

O município é referência em saúde na região, absorvendo pacientes de municípios vizinhos de menor porte, sendo estimados pela Secretaria de Saúde do Município que somente 70% dos atendimentos registrados são de residentes do Crato. Este fato gera um impacto negativo, pois apesar das condições gerais em termo de saúde atenderem as diretrizes do Ministério da Saúde, revela-se deficiente(consultas médicas e procedimentos odontológicos), pelo fato atender demanda de outros municípios. As principais doenças registradas são: leishmaniose, dengue, tracoma, esquistossomose, febre tifoíde, hepatite viral, tétano acidental, tuberculose, meningite, hanseníase, difteria, malária e sífilis congênita. Vale ressaltar, que a ocorrência dessas doenças vem diminuindo a cada pesquisa, censo realizado no município.

O ensino superior é destaque na região do Cariri como todo. Desta forma, Na cidade do Crato, situa-se a URCA, a qual possui suas unidades acadêmicas estruturadas em quatro centros de ensino e pesquisa, distribuídos em áreas/centros: Centro de Humanidades, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, CESA/ Centro de Estudos Sociais Aplicadas e Centro de Ciências e Tecnologia. Os atuais Campus URCA estão localizados dentre os principais municípios do Cariri Central, Crato, Juazeiro do Norte e Santana do Cariri, são eles: Campus Pimenta I, Campus Pimenta II, Campus São Miguel, Campus São Francisco, todos localizados no município do Crato, Campus CRAJUBAR e Campus Pirajá localizados em Juazeiro do Norte, sendo este último, dedicado ao futuro Centro de Artes e Expressão, e por fim Campus Santana do Cariri, localizado no município de mesmo nome.

O Crato por ser a primeira cidade de toda esta grande região a implementar um sistema educacional, através da ação da Diocese local, seguida da consolidação de outras instituições, criadas nesta mesma época, como o Seminário São José e o Colégio Santa Teresa de Jesus e, no início do Século XX, com o Ginásio Diocesano, em 1916 e, Colégio Agrícola, em Santa Fé, transformado posteriormente em Escola Agrotécnica Federal. Mais recentemente, esse quadro é reforçado com a fundação e consolidação da Universidade Regional do Cariri /URCA, que hoje tem influência não só na região, como nos Estados vizinhos.

A Ação Social do Crato possui uma forte atuação e por este fato é respeitada em todo município. Desenvolve suas ações de modo específico, mas preocupa-se em garantir e implementar políticas públicas, que visam à garantia dos direitos sociais respaldado no Sistema Único da Assistência Social – SUAS.

O grande desafio das políticas públicas no município do Crato é de assegurar uma relação de participação e boa articulação entre os setores sociais envolvidos nas instâncias de gestão que são os Conselhos, que tem como finalidade um modelo de gestão participativo, através da avaliação e aprovação de projetos. Os cinco Conselhos que foram criados para garantir a participação são:

- Assistência Social/ CMAS, que visa acompanhar e controlar a execução da política municipal de assistência social;
- Trabalho/ COMUT, reestruturado pela Secretaria de Ação Social, tem por objetivo a implantação e implementação das políticas públicas voltadas para o mercado de trabalho;
- Direitos do Idoso/ CMDI, também reestruturado, tem por objetivo definir, aprovar, acompanhar e fiscalizar a execução da política municipal para o idoso;
- Tutelar, que é considerado um dos principais órgãos de garantia das crianças e dos adolescentes. Tem a incumbência de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e dos adolescentes, definidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente; e, por fim,
- Direitos da Criança e do Adolescente/ CMDCA, reestruturado em 2005 pela Secretaria, tem por objetivo, formular a política municipal dos direitos da criança e do adolescente, promovendo, assegurando e definindo esses direitos, assim como, levantar e divulgar informações sobre a Criança e o Adolescente. Manter registros das inscrições dos programas, das entidades governamentais e não governamentais.

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS para atendimento de crianças e adolescentes vítimas de toda forma de violência, com atendimento psicossocial, jurídico e pedagógico e o Centro de Referência da Assistência Social/CRAS foram criados para elevar a melhoria da qualidade de vida da população através da resolução dos problemas de ordem psíquica, social e econômica. Os CRAS estão presentes nos bairros de Vila Alta (629 famílias), Batateiras (556 famílias), Muriti (614 famílias), Alto da Penha (905 famílias) e Seminário (1.198 famílias).

Nos CRAS ainda é oferecido cursos e oficinas à comunidade. Segundo dados as Secretariam de Ação Social em 2006 foram num total de 20 cursos, entre artesanato e cursos profissionalizantes, beneficiando diretamente 200 famílias.

O município também conta com “Pólos de Atendimento” que se constituem em espaços de mediação entre a família, escola, comunidade e a rua. Atende anualmente cerca de 2.266 crianças e adolescentes, distribuídos nos Pólos no Distrito de Ponta da Serra, Muriti e Madre Feitosa no Seminário. As atividades desenvolvidas são referentes a reforço escolar, oficinas de arte, música, capoeira, esportes, colônia de férias, cursos de informática e profissionalizantes. Além de todos os projetos e programas sociais desenvolvidos pela Ação Social, ela também incentiva a participação das crianças e

adolescentes na Sociedade Lírica do Belmonte que até 2006 tinha 121 alunos nos cursos de teclados, educação musical, instrumentos de sopro e cordas e canto.

A região do Cariri na sua totalidade e, portanto, o município do Crato é historicamente configurada, com aspectos culturais fortes e diversificados, e sua expressiva economia ligada a esses aspectos regionais, inserida neste ambiente de grandes riquezas naturais e quadros de paisagem cenográficos, indicam um imenso potencial de apropriação de recursos naturais, podendo consolidar o Turismo como uma das fortes vocações da região, podendo ser explorado sob seus diversos aspectos.

A infraestrutura básica de apoio ao Turismo na região, inclui em destaque, um Aeroporto Regional, além da fácil acessibilidade através das rodovias federais e estaduais. Em relação ao aeroporto este não atende as condições de qualidade e infra-estrutura. Necessita de uma reforma para dar maior segurança e conforto a seus usuários. Em relação ao fornecimento e distribuição de energia elétrica satisfatoriamente a demanda, já necessita vir acompanhando do saneamento e destino adequado dos resíduos sólidos. A oferta hoteleira da região é concentrada nos municípios do Crato, Barbalha e Juazeiro do Norte, com um total de 55 estabelecimentos hoteleiros, 1.483 unidades habitacionais, entre pensões, pensionatos e quartos, compondo um total de 4.224 leitos.

Vale ressaltar que contraditoriamente, os roteiros turísticos religiosos, responsáveis pelo maior fluxo de turismo da região, que trazem à mesma, aproximadamente, 2,5 milhões de visitantes anuais, em cinco romarias principais à Juazeiro do Norte, os mesmos apresentam-se como os menos preparados para receber os visitantes. Há ausência de itens básicos, como banheiros e estacionamentos próximos.

Neste aspecto, um único equipamento se destaca, que é a Colina do Horto, por possuir um centro de compras e apoio aos romeiros, além de parques de estacionamento. Por outro lado, a região do Cariri esta se tornando um dos mais atrativos pólos do ecoturismo, com imenso potencial para prática de esportes e lazer, devido a presença da Floresta Nacional do Araripe, caracterizada por sua altitude, alta pluviosidade, temperatura amena, além das estâncias hidrominerais com fontes de ressurgência, grutas e riquezas naturais da fauna e da flora.

O rico acervo dos sítios geológicos e paleontológicos posicionados em toda a região, e a infraestrutura de apoio à pesquisa e divulgação dos mesmos, concentrada no Museu de Paleontologia da URCA, potencializarão no futuro imediato uma outra vocação ligada ao turismo de âmbito cultural e científico. A Cultura e as Artes Populares, expressas no Artesanato, Folclore, Literatura, Música, tanto em seus aspectos ligados ao fenômeno religioso das romarias de devoção ao Padre Cícero, como aos aspectos de Tradição das Festas e Folguedos Populares, consolidou um rico patrimônio imaterial, que está em fase de inventariamento pelo IPHAN/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Neste contexto, o principal pólo cultural da região é o município do Crato, representado

através de seu potencial cultural, científico e econômico. A proximidade imediata de parte da Floresta Nacional do Araripe, agrega potencial para esta cidade, transformando-se numa das sedes de exploração do ecoturismo. Há também a presença de Balneários com nascentes, além do Parque de Exposições, onde é realizado a Exposição Centro-Nordestina de Animais e Produtos Derivados – EXPOCRATO, evento socioeconômico de destaque na Região e estados vizinhos.

III.2.2. INTERVENÇÕES PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

SEMINÁRIO SÃO JOSÉ DIOCESANO DO CRATO

Há população residindo nas áreas de risco no entorno do Seminário São José, em precárias condições de saneamento básico e convivendo com vasta presença de resíduos sólidos, fato esse que agrava a proliferação de doenças infecto-contagiosas. Tais constatações merecem medidas urgentes, visto que além do risco de acidentes o qual esta submetida à comunidade local, somado a falta de conscientização dos moradores quanto à preservação da natureza e os riscos os quais estão sujeitos, torna essa comunidade vulnerável em termos de qualidade de vida. Nesse sentido, um programa de educação ambiental, focado em condições básicas de higiene e coleta seletiva do lixo, torna-se imprescindível



Contatou-se também a inexistência de uma área de lazer para comunidade no entorno do seminário, fato este que seria sanado com a construção de uma praça poli-esportiva no entorno da voçoroca e um mirante em frente ao seminário o qual além de constituir-se em uma área de lazer para a comunidade local, poderia fomentar o turismo no município. No entanto, tais edificações, devem ser acompanhadas de outras ações como: policiamento local, sinalização, iluminação, um estudo sobre o tráfego no entorno, planejamento e gestão do comércio no entorno de praças e mirante.

Com a finalidade de realizar um estudo mais complexo as informações a seguir são de suma importância: conhecimento do espaço urbano do bairro, presença e atuação de CRAS, Centros Sociais Urbanos, estudos sobre expansão urbana na região do seminário, diagnóstico de populações vulneráveis, conhecimento de estudos sobre intervenções que possibilitem a qualidade de vida do entorno do seminário, índice de morbidade e mortalidade, infra-estrutura básica local (saneamento, iluminação, transporte, etc.),

presença de lixões e catadores, informações sobre habitação, dados sobre a criminalidade, estudos educacionais, verificar a presença de comércio local (formal e informal), estudo sobre classe sociais presentes no bairro e no entorno da voçoroca, renda familiar, trabalho infantil, dados quantitativos e qualitativos sobre o patrimônio cultural e religioso do entorno do seminário ressaltando o estado e conservação dos mesmos, equipamentos de lazer e turismo, etc.

INTEGRAÇÃO DAS PRAÇAS NA ÁREA CENTRAL

As praças no geral são bem cuidadas, no entanto, poderiam cumprir melhor sua função social: parecem não se comunicar entre si, sendo favorável à formação de guetos e a possível exclusão de atores sociais (ver praça São Vicente - idosos e praça da Sé – jovens, mostradas nas fotos a seguir apresentadas).



Observa-se também, de forma bastante evidente, a poluição visual encontrada nas praças, com placas, faixas ou banners localizados na frente das edificações, mesmo aquelas identificadas como relevante patrimônio cultural da cidade, como o verificado na Praça Siqueira Campos. A predominância de lixo em algumas praças, prejudicando além da proliferação de doenças a imagem do município (ver praça São Vicente). Deve-se estudar como se dá a coleta de lixo das praças priorizando a colocação de recipientes distintos

para coleta seletiva de lixo. A conscientização dos atores sociais que freqüentam as praças (moradores, comerciantes, turistas e freqüentadores em geral) pode contribuir para o bom estado de uso das praças, através de programas que possibilitem um maior conhecimento da importância da preservação destes equipamentos.

A arte pode ser um veículo de acesso a este objetivo na medida em que transmite uma mensagem sócio-educativa, além de fortalecer vínculos identitários. O teatro de bonecos é uma indicação, pois além de trabalhar o aspecto lúdico, possui uma linguagem que abrange á todos independente do nível de escolaridade

A proliferação do comercio informal, ocupando o espaço destinado aos que utilizam a praça como espaço de socialização é um fato social relevante. Este ocasiona para prefeitura um déficit de arrecadação, bem como gera problemas diversos sociais.

Na Praça Cristo Rei, a situação é mais preocupante. Pois além de encontrarmos vendedores ambulantes, está presente no mesmo espaço, o transporte alternativo, contribuindo para possíveis acidentes com pedestres (falta de espaço físico e sinalização), além de não inserir-se no projeto urbanístico, cultural e turístico do entorno da praça (Secretária de Cultura, biblioteca, anfiteatro, estação de trem, etc.).



Faz-se necessário um estudo de alocação dos comerciantes informais, bem como pensar na edificação de um terminal que realoque os transportes alternativos, com segurança e comodidade para os que dele fazem uso. A comunicação entre as praças em termo de transporte e engenharia do transito deve ser contemplada nesse planejamento. Em relação ao comercio informal, já que a praça situa-se em um complexo turístico-cultural, pode-se pensar em cadastrar os comerciantes locais e de acordo com o projeto urbanístico do espaço ver a possibilidade de criação de um espaço regulamentado destinado a esse tipo de comércio. Nesse momento, importante também pensar a questão da infra-estrutura do local: policiamento, acesso, sanitários, etc. O entorno desta praça especificamente, possui diversos pontos comerciais do mais variados segmentos: bares, restaurantes, confecção, etc. Devido a alto potencial turístico e conseqüentemente de desenvolvimento do

Município, torna-se imprescindível à qualificação profissional dos profissionais no entorno deste complexo.

No diagnóstico realizado, foi detectado também potencial de algumas praças para a prática esportivo-cultural como a Praça Alexandre Arrais que dispõe de um ginásio poli - esportivo bem como brinquedos destinados ao lazer, os quais devem ser recuperados e pensados em termos não só de sua ludicidade, mas antes de tudo integrativos e que favoreçam o desenvolvimento psicomotor de seus usuários.

ANEL PERICENTRAL DO CRATO

Essa intervenção proposta tem por objetivo reduzir ou mesmo eliminar o congestionamento da área central do Crato. A execução da obra compreende um trecho viário de aproximadamente 2,5Km de extensão, de desvio do Centro e ligação entre Juazeiro e Granjeiro, em área acima da encosta, ao sul da sede municipal. Ainda justifica-se por sua complementaridade com a intervenção de ligação de praças.

Nas proximidades da construção deste trecho do anel viário residem duas comunidades situadas em área de risco: a comunidade Alto da Penha e a Multirão. Cerca de 3.000,00 pessoas residem nestas comunidades. Portanto, a consultoria social sugere que sejam realizados estudos ambientais e de engenharia para definição exata dos impactos da construção desse trecho no anel nessas comunidades.

III.3. BARBALHA

III.3.1. PERFIL MUNICIPAL

O Município de Barbalha localiza-se na zona sul do Estado, na Microrregião do Cariri (composta pelos municípios de Barbalha, Crato, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda, Porteiras e Santana do Cariri). Barbalha está dividida politicamente em 3 distritos: o Distrito-Sede, e outros dois, cujas sedes estão situadas entre 4 e 10km da cidade. Limita-se, ao norte, com o Município de Juazeiro do Norte; ao sul com o Estado de Pernambuco e com Jardim; a oeste com Crato, e a leste, com Missão Velha.

A média das temperaturas máximas é de 35°C, embora na zona serrana experimente-se temperaturas agradáveis, com a média das mínimas registrando 21°C.

A Floresta Nacional do Araripe, primeira reconhecida no País em 1946 e que ocupa metade do território do Município de Barbalha, é um grande patrimônio de espécies vegetais e animais. A presença do Rio Salamanca, das fontes serranas e, principalmente, das reservas subterrâneas acessadas através de poços tubulares compõem a oferta segura de água para a maior parte do Município.

A população do Município situa-se em torno de 47.031 habitantes, sendo 53% do sexo feminino e 47% do masculino. Segundo informações do IPLANCE, 69% da população barbalhense reside na zona urbana e 31% na rural. A previsão do Consórcio VBA / Espaço Plano é que, até o ano 2018, Barbalha alcance entre 67 mil e 71 mil habitantes, com taxa de urbanização de 86%. Em 1991, havia 7.546 domicílios. Afere-se também que a população de Barbalha é predominantemente composta por jovens e adultos em idade produtiva, destacando que a faixa de 0 a 19 anos corresponde a aproximadamente 51% da população total do Município, segundo o censo do IBGE de 1991, o que sugere a intensificação dos investimentos em educação e os esforços na geração de emprego e renda.

A história da colonização de Barbalha confunde-se com a própria colonização da região do Cariri. Lá habitavam os índios Cariris da nação Tapuia, exterminados pelos colonizadores baianos e sergipanos e que já no século XVII estavam sob processo de catequização pelos religiosos portugueses. Na segunda metade do século XVIII, os índios tiveram suas terras tomadas e doadas a colonos criadores de gado, por ordem do então governador de Pernambuco, José César de Menezes, dando início à chamada “civilização do couro” no Cariri. Dos indígenas, a região guardou muitas heranças, inclusive o próprio nome e o da Chapada do Araripe, que era como se chamava o cacique da tribo. Em pouco tempo, entretanto, a criação de gado deixou de ser a principal atividade econômica da região, visto que as terras férteis do vale do Cariri e a abundância de água propiciavam a agricultura, principalmente de cereais, mandioca e cana-de-açúcar, que já havia sido trazida para a região com os primeiros colonos e logo viria a tornar-se a principal atividade econômica, com a criação de inúmeros engenhos de rapadura.

Nesse contexto, surgiu a Cidade de Barbalha, fundada por um casal de colonos (Francisco Magalhães Barreto e Sá e Ana Polucena de Abreu e Lima), oriundos de Sergipe, no Engenho da Barbalha, portanto em sítio particular, adquirido em 1735. Inicialmente chamada de Cetama, palavra indígena que significa “minha terra”, a denominação de Barbalha é controversa, mas a maioria dos documentos históricos atribui esse nome a uma homenagem feita à mulher dona de uma hospedagem, que tinha grande prestígio junto aos viajantes e assim se chamava. Em 1790, os colonos acima citados inauguraram a Capela de Santo Antônio de Barbalha, no sítio onde hoje está a Matriz de Santo Antônio. A Capela atraiu moradores de vários lugares, que se estabeleceram no entorno da mesma, além de viajantes que lá se hospedavam, dando origem ao primeiro núcleo urbano da cidade.

Sob a influência dos senhores de engenho, Barbalha adquiriu uma formação política oligárquica e sociedade aristocrática que, a exemplo de outras cidades no Brasil, contribuíram para trazer para a cidade um patrimônio arquitetônico relevante, ainda hoje em parte preservado. A Igreja Católica também desempenhou um importante papel na história municipal, à medida em que o soerguimento de novas capelas contribuíram para a formação de novos núcleos de povoamento, e mais notadamente no âmbito da educação,

além do acervo arquitetônico de seus templos, como a atual Igreja Matriz de Santo Antônio e a Igreja do Rosário, com sua fachada sinuosamente barroca. A religiosidade foi e é um aspecto marcante da sociedade barbalhense, presente nas festas populares como no “Pau da Bandeira” de Santo Antônio, e também devido à proximidade com Juazeiro do Norte, na devoção ao Padre Cícero.

Em 1846, Barbalha foi elevada à categoria de vila e o Município foi criado, desmembrando-se do Crato, a quem era subordinada politicamente. No ano de 1876 a vila foi elevada à cidade. A emancipação contribuiu para fortalecer o espírito empreendedor e a consciência cívica da sociedade barbalhense, a qual, através de ilustres personagens de sua história, trouxeram para a cidade recursos que conferiram a Barbalha um certo “glamour” cultural, como por exemplo o Gabinete de Leitura (1889), o jornal “Correio do Cariri”, e já neste século os colégios Leão XIII e Ginásio Santo Antônio, a Liga Barbalhense Contra o Analfabetismo, além das ordens religiosas que se implantaram na cidade, com destaque para a São Vicente de Paulo, em 1883, hoje responsável pelo Hospital São Vicente de Paulo, referência para a região e estados vizinhos.

Barbalha deu à luz filhos ilustres que escreveram parte da história do Ceará, como José Martiniano de Alencar, pai do escritor José de Alencar e líder na Revolução Pernambucana de 1817 no Cariri, proclamando a república no Crato; Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, primeiro presidente da Confederação do Equador e, mais recentemente, o Prof. Antônio Martins Filho, fundador das universidades UFC, UECE e URCA. Outros nomes passaram por Barbalha: Soriano Albuquerque e José Marrocos, trabalhando no jornalismo ou na educação do Cariri. O final do século XIX foi a fase mais próspera para o Município de Barbalha, pois este consolidou-se como pólo canavieiro, região de engenhos e com outras atividades, como o extrativismo vegetal (babaçu, lenha) e mineral (argila). A necessidade de escoamento da produção gerou uma nova classe na sociedade barbalhense: a dos comerciantes. Assim, surgiram os grandes armazéns da rua Neroly Filgueiras, sobrados de alto padrão arquitetônico que abrigavam no térreo os armazéns e vendas, e no andar de cima as residências de famílias abastadas. Num desses sobrados funcionou a primeira casa de importados do Cariri e uma das primeiras do Ceará.

Barbalha possui importantes atrativos turísticos como por exemplo o Arajara Park, empreendimento de parque temático aquático e ecológico privado às margens da CE-386, condicionado à melhoria da infra-estrutura de acesso e de utilidades. O reforço da rede hoteleira seria necessário, pois atualmente existem apenas 25 quartos e 8 chalés distribuídos em um estabelecimento sem classificação na EMBRATUR. O balneário do Caldas com suas fontes naturais no sopé da serra oferece excelentes opções de lazer. Investe na tranquilidade como diferencial turístico uma vez que se encontra distante dos aglomerados populacionais. Outro equipamento relevante para o turismo e a cultura do município é o hotel Casarão, no centro da cidade, de propriedade da Prefeitura.

A cidade possui um rico patrimônio histórico com várias edificações que expressam a beleza e a história da cidade. Programas culturais são limitados, apesar da existência de espaço físico, como o Parque da Cidade. A população de classes menos abastadas, por sua vez, ressentem-se de oportunidades de lazer públicas.

Em relação aos aspectos de infra-estruturais, a coleta e o destino do lixo é um fato negativo para o Município, pois além do aterro existente não ter capacidade nem condições de tratamento adequadas, apenas 38% dos domicílios possuem coleta regular. Outro segmento a ser intensificado é o esgotamento sanitário, pois a cobertura é praticamente inexistente (1% dos domicílios barbalhenses) e o esgoto é despejado nos rios sem tratamento. Porém, ciente deste problema, a CAGECE encontra-se instalando o sistema de esgotamento e tratamento de dejetos da sede. Embora exista água em abundância no subsolo do Município, menos da metade da população é atendida (45%) e alguns bairros populosos se utilizam de água de baixa qualidade para o consumo humano. O suprimento de energia elétrica, a partir da Usina de Paulo Afonso na Bahia, é regular e confiável.

Na área de saúde, Barbalha é o 3º Município cearense com maior capacidade de internamento, dispondo de 0,68 leitos por cada 100 habitantes. O número de consultas médicas (3,50 per capita) e de procedimentos odontológicos (1,08 per capita) estão em linha com os recomendados pelo Ministério da Saúde, situando-se entre os mais altos dos municípios cearenses, ocupando a terceira e a vigésima sexta posição, respectivamente. Vale mencionar que Barbalha serve como referência de tratamento de doenças para pacientes de municípios vizinhos e até de outros estados, sendo estimados pela Secretaria de Saúde do Município que somente 70% dos atendimentos registrados são de residentes de Barbalha, revelando então ainda uma deficiência de consultas médicas e procedimentos odontológicos. Destaca-se também que, em 1995, todas as crianças menores de 1 ano residentes no Município foram imunizadas apenas contra BCG. Por fim, tem-se que a taxa de mortalidade infantil em Barbalha é de 46/1000 nascidos vivos, em torno da média do Estado de 50/1000, e bem abaixo das expectativas, por ser o Município referência no atendimento hospitalar.

A saúde pública municipal vem progredindo, com redução da mortalidade infantil para 28/1000 e alcance de cobertura vacinal de 100% em 1997, segundo a Secretaria de Saúde de Barbalha. O grande desafio do Município, relacionado ao setor saúde, é a descentralização geográfica da atenção básica, pois atualmente há uma quantidade menor de equipamentos que a demandada pela população dos distritos e da periferia da sede, gerando a necessidade de deslocamentos para o centro de Barbalha.

Dados da Secretária de Educação (1995) registraram que 25% das crianças entre 7 e 14 anos estavam fora da escola de primeiro grau, acima da média do Estado de 22%. Esses dados são preocupantes, considerando-se que o atendimento ao ensino fundamental é

uma obrigação legal e prevista na Constituição Federal, e revelam que há necessidade de determinação política e compromisso dos governantes e toda comunidade municipal num esforço convergente para universalização do acesso ao ensino básico e para a melhoria da qualidade dos serviços educacionais. Nesse sentido, foi iniciado um projeto de valorização do magistério do ensino fundamental e a campanha “toda criança na escola”, que devem contribuir sobremaneira para o alcance destes objetivos. Em 1998, segundo a Secretaria de Educação de Barbalha, já não ficou nenhuma criança de 7 a 14 anos fora da escola.

Quanto ao analfabetismo, tem-se que, em 1996, 17% das crianças e adolescentes na idade de 11 a 17 anos, residentes em Barbalha, não sabiam ler nem escrever. É relevante registrar também que a taxa de analfabetismo desta faixa etária no Estado, no ano em questão, era de 20%.

Comparando o campo e a cidade em 1996, observava-se que o setor rural apresenta taxas de analfabetismo de 21% para crianças de 11 a 14 anos, superior à taxa do setor urbano (19%), podendo ser resultante de um maior aparelhamento escolar na sede de Barbalha. Da mesma forma, a taxa de analfabetismo do sexo masculino nesta mesma faixa era de 26%, o dobro da encontrada no sexo feminino (13%). Esses resultados revelam que os jovens do sexo masculino “abandonam” os estudos para trabalhar no mercado informal, comprometendo assim o desenvolvimento sócio-econômico do Município.

Vale ressaltar, que houve um aumento de 85% das matrículas no ensino fundamental, conseguindo colocar todas as crianças de 7 a 14 anos na escola, assim como um acréscimo salarial de mais de 100% para os professores da rede municipal, entre 1996 e 1998. No entanto, dados obtidos em entrevista pela Consultoria Social do Programa Cidades do Ceará, a situação da educação no município ainda apresenta algumas dificuldades tais como: número elevado de alunos por sala de aula, infra-estrutura física e de recursos humanos desqualificada para atender alunos com necessidades especiais, baixo investimento na qualificação dos professores, violência escolar, dentro outros.

III.3.2. INTERVENÇÕES PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

ANEL PERICENTRAL DE BARBALHA

O anel pericentral da cidade de Barbalha possui três trechos distintos. O mesmo justifica-se por diversos fatores: Barbalha destaca-se no cenário nacional pelo seu potencial turístico, impulsionado pelo seu rico patrimônio histórico, o qual se concentra até então no “centro histórico”. Dessa forma, as vias de acesso ao mesmo devem ser descongestionadas e esteticamente em consonância com seu estilo.

Execução de trecho viário previsto para ser contemplado neste programa compreende aproximadamente 2,5 km de extensão, ao oeste da sede, de desvio do Centro e ligação para o geotopo Arajara e para o município Jardim. Seu marco inicial estaria localizado nas

imediações da fábrica de cimento, sendo o marco final um ponto da CE 293, após o Parque Pindó, na saída para o distrito de Arajara. A necessidade de escoamento de transportes de cargas pesadas como observado na indústria de cimento IBACIP (trecho 02) apresenta-se como outro aspecto relevante o qual consolida a necessidade do anel pericentral, uma vez além de descongestionar o centro da cidade também preserva a pavimentação local, diminui riscos de acidentes, atenuação da poluição sonora, redução de doenças pulmonares, além de constituir-se como uma via segura ao centro da cidade.



O trecho 01 do anel viário situa-se no centro da cidade de Barbalha. Já houve desapropriação no local e ainda haverá em cerca de três imóveis situados na margem da ponte sob o riacho do ouro. Nesse trecho foi constatada a presença de um canal que deve cumprir a função de drenagem daquele entorno, no entanto, abriga esgotos de habitações comerciais e residência, além de resíduos sólidos.

A configuração do espaço urbano e sócioambiental desse trecho em síntese sinalizam as seguintes problemáticas:

- Imóveis na margem do canal, apesar de possuir sistema de esgotamento doméstico, não estão interligados a concessionária de água e esgoto local;
- Presença de resíduos sólidos: dentro do canal, nas ruas, calçadas e vias de acesso. Fato este pode ser desencadeador de doenças infecto-contagiosas ou até mesmo epidemias;
- Nessa visita não foi identificado coletores públicos de resíduos sólidos; e,
- As margens laterais do canal não possuem qualquer proteção, ficando a população vulnerável a acidentes.

Esse trecho do anel pericentral indica que pode tornar-se um agradável espaço de socialização para a comunidade. No entanto, fazem-se necessárias intervenções que além de resolver os problemas detectados possam viabilizar esse espaço em termos urbanísticos. Nesse primeiro momento, propõe-se:

- Dialogar com a comunidade no sentido de conscientizar-se da importância de seus imóveis serem interligados à rede de água e esgoto local. Enfatizando a vulnerabilidade a que estão sujeitas em termos de doenças das mais diversas, inclusive por contaminação animal;

-
- Mediante uma ação institucional promover a interlocução entre os órgãos envolvidos na questão do saneamento básico, como a prefeitura e a concessionária local;
 - Realizar um estudo junto aos órgãos competentes no sentido de reorganizar o tráfego local, inclusive com a construção de ciclovias;
 - Promover junto à comunidade projetos educativos, onde o foco seja o meio ambiente e preservação do patrimônio local;
 - Realizar estudos sobre a apropriação do espaço aéreo no que concerne a rede elétrica e iluminação pública;
 - Encomendar estudos ambientais principalmente relacionados com a funcionabilidade do canal e o saneamento em toda sua extensão, priorizando a qualidade de vida da comunidade;
 - Realizar estudos urbanísticos e paisagísticos do entorno do canal convergindo para: arborização, áreas de lazer, vias de acesso, estética, integridade física, sinalização, etc.
 - Diagnosticar no bairro a presença de equipamentos essenciais: escolas, hospitais, postos e saúde, creches, delegacias, dentre outros.

O trecho 02 do anel periférico liga-se a CE – 293. Neste ponto num trecho pequeno, foi haverá desapropriação, dessa forma os seguintes procedimentos deverão ser tomados:

- Conhecer os estudos realizados pela prefeitura municipal para realização do processo de desapropriação, para tanto se faz necessário à interlocução com secretarias municipais: ação social, infra-estrutura, cultura e educação e outros órgãos representativos, tais como: associações, ONG's, federações, sindicatos, etc;
- A consultoria entende que não só comunicação com a população desapropriada é fundamental, mas, sobretudo o respeito a sua cultura; e,
- Verificar a existência de grupos sociais vulneráveis.

Em suma, na extensão do anel periférico fora do centro urbano, há de se atentar para serviços essenciais aos seus usuários. Esse trecho ainda deve contar com um projeto de urbanismo e paisagismo, além de um planejamento de uma futura ocupação territorial. Na execução do trecho proposto pela equipe de consultores, não haverá desapropriações.

CASARÃO EDIFICADO DURANTE O CICLO DA CANA-DE-AÇÚCAR

Há, no município de Barbalha, um casarão edificado durante o ciclo da cana de açúcar, que apresenta potencial para tornar-se um equipamento turístico e cultural da cidade; podendo, ainda, promover a geração de emprego e renda para os moradores da região no entorno da CE 293, ponto de localização do engenho.

A prefeitura ventila a possibilidade do mesmo tornar-se um museu, com análises sendo realizadas junto ao IPHAN, com possibilidades de entrar em processo de tombamento. O

casarão localiza-se em uma área de pouco acesso, portanto algumas intervenções iniciais podem ser indicadas:

- Viabilizar projeto de urbanização;
- Buscar parceria com o ministério da agricultura; e,
- Realizar estudos básicos: segurança pública, acesso(transporte público, pessoas idosas, portadores de necessidades especiais), áreas de lazer, etc.

PARQUE DO PINDÓ

O Parque Pindó esta localizado nas imediações da CE-293, onde a erosão apresenta-se como um risco contínuo, tanto para o ambiente como para a população. Essa área dispõe de uma bela edificação em forma de platô a qual, se equipada adequadamente, poderá se configurar como mais uma atração turística do município.



No parque encontramos indícios de urbanização a qual precisa ser redimensionada para que a área possa constituir-se em um espaço de apreciação da beleza local(mirante) tanto para a comunidade como para o turismo regional. Nesse sentido, sugere-se:

- Realização de um estudo ambiental da região, visto que, a mesma apresenta riscos ambientais e urbanos, inclusive a existência de voçorocas no espaço geográfico do parque;
- Intervenção urbanística e de jardinagem;
- Instalação de serviços essenciais, tais como: policiamento, sanitários, coletores de resíduos sólidos, alimentação e transporte público;
- O projeto urbanístico deve contemplar o acesso ao local(mirante) pessoas idosas e portadores de necessidades especiais;
- Através da secretária de educação e cultura, poderá ser pensado uma programação educativo-cultural no mirante, como: poesia, música, teatro de rua,apresentação de corais, etc.; e, por fim,

- O parque além de ser planejado deve ser gerido de forma a fomentar o turismo na região alinhada e gerar emprego para comunidade.

III.4. SANTANA DO CARIRI

III.4.1. INTERVENÇÕES PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

ENTRADA DA CIDADE

- Realização de um projeto urbanístico e paisagístico que vise: a segurança dos moradores- crianças, o acesso para cadeirantes e a comunicabilidade entre as moradias;
- Esgotamento: proliferação de doenças infecto-contagiosas;
- Construção de áreas de lazer para comunidade; e,
- Telefonia Pública.



PRAÇA 25 DE NOVEMBRO



- Localização estratégica;
- Limpa, arborizada e ponto identitário do Município;
- Equipamentos relevantes no entorno: escola, fórum, hospital, hotel Municipal e barracas com venda de bebida alcoólica e jogos de sinuca;
- Recomenda-se: a construção de um quiosque com informações turísticas e culturais; a remoção das barracas; a construção de equipamentos de lazer para comunidade no espaço geográfico das barracas(em frente a escola); e, a reativação ou reforma do Hotel Municipal.



Área ao lado da praça, em frente a escola, ocupadas por barracas, conforme registrado nas fotos. Recomenda-se a sua urbanização e a instação de turismo receptivo.

ENTRADA DO DISTRITO DO PONTAL

- Realização de um projeto urbanístico;
- Criação de uma área de lazer: praça e equipamentos esportivos;
- Telefonia publica;
- Retirada do Matadouro Público e pocilgas;
- Transformação do matadouro em um Centro de Artesanato; e,
- Estudo de acesso e segurança.



As fotos acima apresentadas registram o início da entrada que dá acesso ao Pontal – tótem Geotope; e, a edificação ocupada pelo matadouro municipal.

III.5. FARIAS BRITO

III.5.1. INTERVENÇÕES PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

REQUALIFICAÇÃO DA VIA PRINCIPAL

- Não há necessidade de desapropriação;
- Projeto de transporte e urbanístico;
- Otimização do acesso ao Município;
- Realização de programas de educação para o trânsito com a comunidade;
- Intervenção urbanística na entrada da cidade: com a recuperação de equipamentos de lazer e monumento já existente; obras de iluminação; e aumento da segurança aos moradores.

PRAÇAS

- Espaço de sociabilização
- Otimização da segurança para o pedestre
- Ênfase na cultura local(monumento)

RETIRADA DA FÁBRICA DE CAL

- Diminuição de doenças pulmonares, de pele e viroses;
- Construção de um estacionamento no local da fabrica de cal:
 - ✓ Possibilita o descongestionamento da via principal;
 - ✓ Reduz o nível de acidentes(motoristas, ciclistas e pedestres);
 - ✓ Diminui a poluição Sonora e doenças pulmonares;
 - ✓ Melhora a qualidade de vida da comunidade; e,
 - ✓ Melhoria do acesso ao Município.

III.6. MISSAO VELHA

III.6.1. INTERVENÇÕES PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

ROTA TURÍSTICA

- Rota com potencial turístico,histórico e de integração social;
- Presença de praças, monumentos e ferrovias as quais podem ser revitalizadas;
- Habitações de elevado valor histórico-cultural;
- Casarões antigos: potencial para centro de artesanato, atrações culturais, etc.;
- Construção de uma área de lazer e esporte(caminhada);

As fotos, a seguir apresentadas, registram: a estação de trem; a presença de antigos casarões na cidade, com valor histórico; uma área livre destinada ao lazer e à recepção de turistas; e, o corredor cultural formado pelo galpão, na área de acesso ao Geotope.



III.7. CARIRIAÇU

III.7.1. INTERVENÇÕES PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

PARQUE DAS MACAÚBAS

- Desenvolvimento de programas ambientais;
- Espaço de socialização fácil acesso por parte da comunidade local;
- Propicia a integração familiar;
- Qualidade de vida: ginástica e/ou alongamento para idosos, caminhada, prática de desportos em geral, etc.

III.8. JARDIM

III.8.1. INTERVENÇÕES PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

ACESSO ÀS FONTES

- Ausência de calçadas para pedestres;
- Iluminação pública somente em alguns trechos;
- Carência de serviços básicos: posto de gasolina, ponto de informações, telefonia pública, etc.
- Ausência de sinalização turística.
- Realizar projeto urbanístico priorizando: iluminação, pavimentação, sinalização
- Viabilizar de serviços básicos: priorização; e,
- Realizar de campanhas sócio-ambientais nas fontes.

III.9. NOVA OLINDA

III.9.1. INTERVENÇÕES PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

ENTRADA DA CIDADE

- Via estreita;
- Sinalização precária;
- Sem atrativos estéticos e identitários
- Realizar projeto urbanístico e paisagístico; e,
- Planejar sinalização turística;

IV. AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOCIAIS E MEDIDAS MITIGADORAS

O Programa de Desenvolvimento Regional do Ceará e o Projeto Cidades do Ceará têm por objetivo central a construção de um pólo estratégico de desenvolvimento na Região do Cariri Central capaz de atrair população, promover o desenvolvimento econômico e social, e reduzir as desigualdades regionais, gerando um modelo de desenvolvimento regional a ser replicado nas demais regiões do Ceará. Para tanto, faz-se necessário uma série de intervenções de natureza sócio-ambiental, urbanas, econômicas e institucionais para que este objetivo seja alcançado. No entanto, tais intervenções apesar de possuir em seu bojo a finalidade de desenvolver a região de forma integrada e sustentável, gerando dessa forma impactos positivos na região nas mais variadas esferas como a econômica, social, ambiental, cultural, dentre outras pode suscitar outros fatores que estão para além desse programa específico e se não forem devidamente tratados podem constituir-se em impactos negativos ou em fragilidades para região.

Os impactos gerais neste momento delineados limitam-se exclusivamente às questões de ordem social, a qual abrange uma gama de elementos tais como: qualidade de vida, saúde e higiene, segurança pública, educação, lazer, esporte, cultura, emprego e renda, qualificação profissional, dentre outros. Vale ressaltar, que apesar de delimitar questões sociais, esta não deve ser percebida isoladamente, desvinculada de outras dimensões como o meio ambiente, economia, gestão, dentre outros. Necessita ser vista sob uma ótica dinâmica e interativa, onde a identidade regional e dos atores sociais devem ser respeitadas. Os impactos sociais negativos gerados pelo desenvolvimento deste programa são mínimos, uma vez ao selecionar inicialmente a carteira de projetos, foi dada atenção especial à dimensão social em consonância com os objetivos do programa e as diretrizes do Banco Mundial, alicerçada nos dois eixos do Projeto Cidades do Ceará: a consolidação dos setores produtivos de turismo e calçados na região. Os impactos positivos do programa, descritos a seguir, estão associados às respectivas intervenções (carteira preliminar de projetos) que lhe deram origem e indicadores de aferição. Estes últimos podem ser de natureza macro ou micro(específico) e obviamente não representam a totalidade de indicadores que podem ser aplicados.

IV.1. IDENTIFICAÇÃO DE IMPACTOS SOCIAIS

Dentre as principais principais questões sociais hoje presentes nos municípios beneficiários do Projeto Cidades do Ceará, destacam-se:

- Problemas de segurança pública, especialmente em Juazeiro, durante os períodos de romarias;
- Trabalho infantil e prostituição infanto-juvenil, além da presença de drogas nas escolas;

-
- Falta de segurança nas vias e calçadas públicas, dado o congestionamento de veículos nas áreas centrais, em especialmente por ocasião da realização de romarias.
 - Habitações precárias, por vezes localizadas em áreas de risco, e não atendidas por serviços sanitários adequados, como drenagem, coleta e tratamento de esgotos e resíduos sólidos domiciliares;
 - Com conseqüentes problemas associados à saúde da população;
 - Ausência de oportunidades de emprego formal e condições de desemprego;
 - Baixa remuneração da mão-de-obra local e poucas oportunidades de mobilidade nas firmas; e,
 - Degradação de ambientes naturais e recursos culturais, além da pouca atenção e cuidados quanto à sua preservação.

As análises específicas realizadas, com a avaliação de impactos sociais gerados para cada uma das intervenções propostas, tomou por base o contexto atual e os impactos daí decorrentes. A realização de investimentos em infra-estrutura urbana e melhorias dos serviços públicos oferecidos à população do Cariri Central, com a promoção de ações que visam consolidar os APLs de calçados e turismo, ampliarão as oportunidades de trabalho e geração de renda.

As ações orientadas trarão, portanto, benefícios aos segmentos vulneráveis da população local, com linhas de ação estratégicas direcionadas para a consolidação e fortalecimento da economia urbana local e estruturação regional. Os principais impactos sociais esperados são:

- Aumento da segurança pública, tanto para os residentes na região como para os visitantes, face aos investimentos em melhorias dos espaços urbanos, como iluminação, melhoria das calçadas e ações de gestão junto ao Centro de Apoio aos Romeiros;
- Melhoria das condições de vida da população local, com a realização de intervenções em re-assentamento de famílias em áreas de risco, solução de problemas de drenagem urbana e melhoria das condições de rodovias;
- Redução dos problemas de saúde da população local, com a implantação de um aterro sanitário regional;
- Melhoria das condições econômicas com a realização de investimentos para o fortalecimento de áreas chave na economia local, como os setores de turismo e calçados;
- Aumento das oportunidades de trabalho e geração de renda; maior ocupação da rede hoteleira local, assim como aumento do consumo de bens e serviços locais.
- Valorização dos recursos naturais por meio da realização de investimentos no Geopark Araripe (geotopes) e áreas com valor histórico e cultural;

- Redução do trabalho e da prostituição infantil com ações de melhoria de gestão no Centro de Apoio aos Romeiros, além da promoção de ações de assistência ao menor;
- Redução de acidentes, nas vias públicas e calçadas, devido aos investimentos em melhorias urbanas;
- Melhorias na acessibilidade rodoviária e na redução dos tempos de deslocamento; e,
- Além dos impactos positivos que deverão ser sentidos por toda a população flutuante (1 a 2 milhões de turistas) que visita a região por ocasião das romarias e outros eventos.

As intervenções propostas em drenagem urbana, recuperação de áreas degradadas e investimentos em áreas de sociabilidade, como praças, parques e áreas públicas e melhoria das condições de acessibilidade, tanto rodoviária como dos pedestres, gerarão impactos positivos, com a remoção de famílias que hoje residem em áreas de risco ou, ainda, áreas sujeitas à ocupação indevida por comerciantes informais e outros que atuam especialmente durante as festividades locais. Muitas dessas ações contribuirão também para a melhoria das condições de saúde e higiene das famílias que residem nos municípios, especialmente com as obras de melhoria de drenagem urbana, apoio às ações de saneamento ambiental e a instalação de aterro sanitário consorciado, servindo aos três maiores municípios da região, as áreas conurbadas de CRAJUBAR; contribuindo sobremaneira para a diminuição do número de doenças infecto-contagiosas e pulmonares. As ações de melhoria da gestão do Centro de Apoio aos Romeiros contribuirá também para a redução do risco de doenças sexualmente transmissíveis e à diminuição da ocorrência de gravidez na adolescência.

Prevê-se o aumento da qualidade de vida dos atores locais, com a redução do número de acidentes gerados pelo reordenamento do tráfego, programas sócio-educativos, intervenções em áreas públicas, praças e espaços de lazer e esporte; assim como a redução dos problemas de violência e criminalidade vividos na região, com as ações de melhoria das condições urbanas e de gestão pública local. Haverá, ainda, como decorrência das intervenções, uma melhoria das possibilidades de socialização entre os atores da comunidade local e os turistas que visitam a região, com a consolidação do turismo cultural e científico.

Intervenções junto aos principais atrativos culturais e religiosos da região poderão melhorar as condições de acesso de pessoas idosas e deficientes físicos aos locais de visitação, aumento o grau de socialização dos mesmos, proporcionando maiores condições de conforto, comodidade e segurança.

As ações em campanhas sócio-educativos privilegiam o aumento da consciência e participação dos atores locais, assim como a melhoria da organização dos pontos de comércio local voltados para o turista, evitando-se condições de trabalho insalubres.

Os impactos negativos serão sentidos especialmente durante a realização das obras, com aumento de tráfego de caminhões e cargas, aumento da poluição visual e sonora, possibilidade de ocorrências de doenças respiratórias nas vizinhanças das obras, em função do aumento de partículas em suspensão; assim como uma maior pressão sobre os serviços públicos essenciais, com a possibilidade de aumento da população flutuante, especialmente turistas por ocasião da realização de romarias e outros eventos culturais e científicos que estão sendo fomentados pelo projeto. Porém, são na sua maioria impactos de curto duração e que podem ser mitigados com a adoção de medidas sócio-ambientais a serem adotadas durante a fase de obras.

IV.2. PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS MITIGADORAS

Várias são as medidas mitigadoras e/ou compensatórias propostas pela Avaliação Social realizada, dentre elas:

- Envolvimento dos órgãos estaduais e municipais em ações que visem a diminuição da ocorrência de casos de exploração comercial de crianças e adolescentes, através de estudos específicos que melhor qualifiquem as condições encontradas; assim como, ações de apoio à implantação de programas educativos, culturais e preventivos, com a mobilização das famílias em situação vulnerável;
- Envolvimento dos órgãos estaduais e municipais em ações de fiscalização de entrada e circulação de drogas na região, especialmente no município de Juazeiro do Norte, de modo a melhorar as condições de trabalho dos agentes locais, policiais e outras partes interessadas, de modo a promover melhores condições de vida às crianças e adolescentes da região;
- Realização de estudos e campanhas sócio-educativas dirigidas aos turistas que visitam à região, tanto motivados por questões religiosas como pela presença de atrativos culturais e científicos, com ações de educação ambiental, promoção do turismo receptivo e boas campanhas de marketing contra a exploração de crianças e adolescentes;
- Apoio ao fortalecimento institucional dos municípios, para uma atuação mais planejada e voltada para o turismo cultural, visando inclusive apoiar os municípios na captação de recursos, oriundos de diversas fontes, para a melhoria da oferta de serviços públicos essenciais, como: equipamentos de saúde, de segurança pública, de assistência jurídica e de defesa do consumidor; além de ações de planejamento e implantação de planos de gestão de resíduos sólidos e saneamento ambiental urbano (água, esgotos e drenagem);
- Realização de campanhas educativas voltadas para o turista e para a população local, evidenciando-se a importância de ações voltadas para a conscientização da importância da conservação ambiental; campanhas dirigidas às escolas são desejáveis, assim como a melhor formação profissional dos agentes de turismo e outros agentes locais que trabalham com a questão;

- Apoio à melhoria da gestão sócio-ambiental dos municípios beneficiários das intervenções, com a mobilização e engajamento das partes interessadas, privilegiando-se a adoção de ações de articulação e capacitação de agentes e instituições locais; com a promoção de uma atuação municipal estratégica para execução de políticas públicas incidentes sobre o território analisado, especialmente aquelas em parcerias com instituições locais, como o SENAI, SEBRAE, CEFET, CENTEC, universidades e iniciativa privada

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Banco do Nordeste. CARIRI INVEST – ROTEIRO DE BONS NEGÓCIOS. Fortaleza, 1994
- Banco do Nordeste. PERFIS ECONÔMICOS DOS MUNICÍPIOS DO CEARÁ. Fortaleza, 1997.
- Caminha, Maria da Conceição Lopes. A VOZ DO PADRE CÍCERO. Edições Paulinas, 1985.
- _____. O PENSAMENTO VIVO DO PADRE CÍCERO. Editora Martin Claret. Cava, Ralph Della. MILAGRE EM JUAZEIRO. Editora Paz e Terra, 1976.
- CPRM/DNPM. Diagnóstico Mineral da Região do Cariri. Fortaleza, 2006.
- DNPM. Anuário Mineral Brasileiro 2006. Brasília, 2006.
- EMBRAPA. DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA IRRIGADA NA REGIÃO DO CARIRI. Fortaleza, 1997.
- EMBRAPA. PERFIL ECONÔMICO DA AGROINDÚSTRIA NO CARIRI. Fortaleza, 1997
- GIRÃO, Raimundo. OS MUNICÍPIOS CEARENSES E SEUS DISTRITOS. Fortaleza, SUDEC, 1983. 684p.
- Governo do Estado do Ceará. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 1995-1998.
- IPLANCE. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ 1995 / 96. Fortaleza, 1997.
- MACEDO, Joaryvar. IMPÉRIO DO BACAMARTE. Universidade Federal do Ceará, 1990.
- MENEZES,, Fátima / Alencar, Generosa. HOMENS E FATOS NA HISTÓRIA DE JUAZEIRO. Universidade Federal de Pernambuco, 1989.
- Plano Plurianual Participativo-Região Cariri:2003 à 2006 e 2008 à 2011
- Plano Municipal de Cultura. Nova Olinda. Janeiro 2007.
- Plano Municipal de Educação(PME) Crato- 2005 à 2009.
- Prefeitura Municipal de Barbalha. PLANO MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL 1997/1998/2000/2004.
- Prefeitura Municipal de Crato. PLANO MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL 1997/1998/2000/2004.

Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte. PLANO MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL 1997/1998/2000/2004.

Prefeitura Municipal de São Luis. Marco de Reassentamento Involuntário. Fevereiro, 2007.

Prefeitura Municipal de Teresina. Marco de Reassentamento Involuntário. Março 2007.

Programa de Alfabetização na Idade Certa. Crato, 2007

Secretaria de Assuntos Estratégicos. BRASIL 2020 – CENÁRIOS EXPLORATÓRIOS. Brasília, Maio de 1998.

Secretaria do Turismo do Estado do Ceará. SUBSÍDIOS PARA O PLANEJAMENTO DO TURISMO MUNICIPAL – Juazeiro do Norte, 1997.

SEDUC / UNICEF. CENSO COMUNITÁRIO EDUCACIONAL. Fortaleza, 1996.

SEDURB. - INFORMAÇÕES BÁSICAS MUNICIPAIS – JUAZEIRO DO NORTE. Fortaleza, 1997.

Secretaria do Turismo do Estado do Ceará. SUBSÍDIOS PARA O PLANEJAMENTO DO TURISMO MUNICIPAL – Barbalha, 1997.

SINE/CE. - INDICADORES CONJUNTURAIS DO MERCADO DE TRABALHO – MUNICÍPIOS DE MÉDIO PORTE. Fortaleza, 1996, 2000, 2002, 2004, 2006.

SINE/CE. - INDICADORES CONJUNTURAIS DO MERCADO DE TRABALHO – MUNICÍPIOS DE MÉDIO PORTE – PESQUISA DESEMPREGO E SUBEMPREGO. Fortaleza, 2005, 2006

SEDUC / UNICEF. CENSO COMUNITÁRIO EDUCACIONAL. Fortaleza, 2006.

SEDURB. INFORMAÇÕES BÁSICAS MUNICIPAIS – BARBALHA. Fortaleza, 1997.

THE WORLD BANK. WORLD DEVELOPMENT REPORT 1997. Washington - DC, USA, 1997.

UNICEF / IBGE. - INDICADORES SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: BRASIL, 1991-96. Brasília, 1997.

URCA. - ANÁLISE DA PROCEDÊNCIA E QUANTIDADE DOS PRODUTOS HORTIFRUTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS NO ÂMBITO DOS MUNICÍPIOS DE CRATO E JUAZEIRO DO NORTE. Crato, 1997.

URCA / Cordeiro, M.P.J.. REFLEXÕES ACERCA DA INFRA-ESTRUTURA TURÍSTICA DE JUAZEIRO DO NORTE. Crato, 1997.